PRONUNCIAMENTOS DA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 15 DE JUNHO DE 2026, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Havendo número legal, declaro aberta a 34ª Sessão Ordinária, da 2ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada em 15 de junho de 2026.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1ª secretária, vereadora Eliete Paraguassu.

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): Sem Expediente, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereadora.

Tribuna Popular. Articulação Institucional e Jurídica - Aganju, Sra. Silvana Lamenha Lins Olivieri e Sra. Jeanne Almeida Dias, representantes, para assuntos inerentes, por dez minutos. Cada uma falará por cinco minutos.

Eu estou sendo avisado aqui que terá um vídeo de cinco minutos. Primeiro, o vídeo.

Antes de colocar o vídeo, há sobre a Mesa as licenças dos vereadores Beca, Maurício Trindade, Felipe Santana, Sandro Filho, Débora Santana e Daniel Alves. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovadas.

Por favor, o vídeo por cinco minutos.

(*Apresentação de vídeo na Tribuna Popular, pela Articulação Institucional e Jurídica – Aganju*)

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Pode ficar à vontade.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA SILVANA LAMENHA LINS OLIVIERI (ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E JURÍDICA - AGANJU)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde. Quero cumprimentar o presidente Carlos Muniz, a vereadora Eliete, que viabilizou este espaço aqui para a gente, agradecê-la. A vereadora Marta também, que esteve presente no ato de colocação da placa, em 26 de janeiro, quando a gente comemorava os 191 anos da Revolta dos Malês, que estão sepultados nesse cemitério.

Eu queria, brevemente, informar que esse cemitério existiu em dois momentos. Inicialmente, ele funcionava sob jurisdição da Câmara Municipal de Salvador, esta instituição. Então, ela está totalmente implicada na história desse cemitério. A princípio, ele era o local de sepultamento de africanos pagãos, que não eram convertidos ao catolicismo e também indigentes. A partir da década de 1740 ele se torna o primeiro cemitério público de Salvador, administrado pela Santa Casa, por um século. Esse cemitério foi fechado em 1844 e depois ele desapareceu dos mapas, da paisagem visível da cidade, da memória dos habitantes. Então, em 2024, a gente consegue identificar a localização e está devolvendo à Cidade do Salvador o seu primeiro cemitério. Um cemitério com muita história, muitas questões que o passado traz para nós, hoje, como dever de cuidar e de fazer

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

justiça em relação a essas pessoas, milhares de pessoas que estão sepultadas nesse cemitério.

Então, eu venho comunicar, informar à Câmara e pedir apoio, já que ela tem essa ligação com a história desse lugar, com a origem desse cemitério, para que ela venha e nos ajude em busca de reparação histórica para os mortos e que a gente possa honrá-los como eles merecem.

Eu sou Silvana Olivieri, sou arquiteta-urbanista, nascida nesta cidade, e eu vou passar a palavra para Jeanne Dias, arqueóloga, que coordenou a pesquisa arqueológica no cemitério, em maio do ano passado.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA JEANNE DIAS (ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E JURÍDICA - AGANJU)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todas as pessoas, eu sou Jeanne, sou arqueóloga, antropóloga e coordenadora da pesquisa arqueológica que localizou os vestígios oriundos do Cemitério dos Africanos. Quando a gente fala de reparação e quando a gente fala dos estigmas que a escravização trouxe para os corpos negros,

normalmente, a gente coloca isso em um passado muito distante. O trabalho da arqueologia, resgatando esses vestígios, nos traz uma materialidade que nos torna mais próximos, que posta que a escravização aconteceu outro dia e que todos os resquícios dela continuam ecoando no presente.

Então, discutir o que aconteceu no passado também é uma possibilidade para que a gente possa discutir como está posta a sociedade brasileira, principalmente, para os corpos das pessoas pretas. Se outrora elas não tiveram respeito, dignidade, nem no momento da sua morte, nem no momento do seu enterramento, que possamos, agora, com a nossa consciência do presente, trabalhar para que isso não seja perpetuado.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos a vocês, Sra. Silvana e Sra. Jeanne. Muito obrigado.

Comitê Bahia — Fórum Social Mundial/Benin, 2026, Sr. Gilberto Leal, representante, assuntos inerentes, por dez minutos, por favor.

Pode ficar à vontade, amigo. Dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR GILBERTO LEAL (COMITÊ BAHIA — FÓRUM SOCIAL MUNDIAL/BENIN, 2026)**

NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos e todas. Quero agradecer aqui a este espaço importante para discutirmos algumas questões de interesse da sociedade. Neste momento, quero aqui me referir à importância do Fórum Social Mundial, esse evento que, neste ano, completa 25 anos do Fórum Social Mundial. Esse Fórum que teve o seu primeiro momento em 2001, no Rio Grande do Sul, onde várias organizações e instituições se colocaram para tornar esse movimento uma realidade.

O Fórum Social Mundial foi criado em contraposição ao Fórum Econômico Mundial, esse fórum que se realizava anualmente em Davos. E esse fórum ainda é o fórum que reúne as maiores potências econômicas e políticas do mundo, para estabelecer as regras da economia mundial.

O Fórum Social Mundial se instalou em contraposição a esse outro fórum, consequentemente, uma contraposição em nome das necessidades, das realidades do povo, no mundo inteiro. Esse fórum já foi realizado em várias partes do mundo, no continente africano, dos quais tive a oportunidade de estar presente em seis países. Três países do continente africano realizaram o Fórum Social Regional e mais outros três países realizaram edições do Fórum Social Mundial.

Então, essa realidade que vamos enfrentar, neste ano de 2025, também, é um fórum a ser realizado no Benin, no mês de agosto, e que nós aqui, da Bahia, do Coletivo do Fórum Social Baiano, estamos nos organizando para participar, entendendo que essa organização não é uma instituição hierárquica, essa é uma organização de movimentos sociais, com decisões horizontais e que continuam com esse compromisso, desde que foi fundado.

O fórum foi fundado em um contexto social e político extremamente complicado internacionalmente e enfrentou várias questões sociais de caráter internacional. Por exemplo, enfrentou a luta contra a Alca, a Área de Livre Comércio das Américas, que foi lançada em 1994, pelo presidente dos Estados Unidos, George Bush, e tinha esse papel e essa intenção de liberar e dominar todo o comércio nas Américas.

Então, o Fórum Social Mundial, em 2001, já contestou esta Alca e contribuiu para que, anos depois, em 2005, essa Alca fosse derrotada pelas posições dos segmentos que defendiam essa autonomia na região. Então, hoje, como todos sabem, as Américas ainda estão em um processo complicado, principalmente, com as questões desse atual presidente dos Estados Unidos.

Então, o Fórum Social Mundial tem esse compromisso, com várias organizações no mundo inteiro. Logo de início, no seu

primeiro momento, em 2021, teve a participação de 117 países. Então, é um fórum com uma representatividade muito forte e que espero que continue cumprindo o seu papel de enfrentamento de uma economia que o Fórum Econômico tenta instalar o tempo todo e que não se preocupa com as realidades sociais das comunidades que vivem em dificuldade de sobrevivência.

Dentre as várias áreas, saúde, educação, o Fórum Social tem investido fortemente nisto e continuará investindo. Continuará enfrentando, porque são momentos importantes da discussão dos movimentos sociais, das organizações que lutam contra o capitalismo, o capitalismo neoliberal, e que não vai abrir mão deste compromisso nunca. O Fórum Social Mundial é algo que construímos para dar continuidade a esse processo de luta, um processo de luta que traz consigo o compromisso com a base social e que nós temos enfrentado muitas barreiras, mas nós não vamos desistir.

O Fórum Social tem um comitê, um coletivo, um coordenador a nível internacional, do qual lideranças brasileiras participam e esse coletivo é quem ajuda no processo organizativo dos fóruns.

Esperamos que neste ano a gente possa, de uma forma pan-africanista, estar mais uma vez no continente africano, no Benin, para discutir essas realidades que estamos vivenciando,

desde aquele período do início do Fórum Social Mundial até as vivências que temos de opressões na atualidade.

Então, o Fórum não vai dar um passo atrás no sentido de que a nossa determinação é sempre ir para cima dessas deliberações que são oriundas deste Fórum Econômico de Davos, onde as grandes potências econômicas tentam definir a qualidade de vida do povo brasileiro, objetivando os seus interesses.

Então, quero aqui convidar todos e todas que queiram participar dessa construção do Fórum, que nos procurem, porque a gente vai continuar construindo essa delegação que vai ao Benin para lá discutir essas realidades e dialogar com os movimentos sociais do mundo inteiro. Nós estamos determinados para isso e com essa determinação, nós, a exemplo dos fóruns anteriores, vamos.

No Brasil, quatro edições deste fórum foram realizadas. Depois, este fórum começou a transitar e se instalar em vários outros países do mundo, considerando aí a necessidade de se instalar também com o debate em favor daqueles e daquelas menos favorecidos, sem se afastar desse compromisso de enfrentamento.

O Fórum Social Mundial é uma organização que não vai nunca deixar o seu compromisso, que foi instalado desde a sua primeira edição, em 2001 no Rio Grande do Sul. Então, gostaria aqui de deixar essa informação e deixar também

esse compromisso de a gente poder dialogar com aquele ou com aquela que queira entrar nessa construção para que a gente possa estar, entre os dias 4 e 8 de agosto, no Benin, para realizar essa próxima edição do Fórum Social Mundial. Fico aqui.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, amigo.

Inscreveram-se para fazer Comentário as vereadoras Marta, Aladilce, Eliete, Hamilton, Sílvio Humberto. Tem mais alguém para fazer Comentário?

Marta, para comentar.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Muito obrigada, Sr. presidente. Sras. e Srs. vereadores e vereadoras.

Vou pegar aqui, Sr. presidente, pela ordem das falas, da nossa pesquisadora que trouxe aqui muitas informações, Silvana Olivieri, inclusive o vídeo, e também da arqueóloga Jeanne Dias, com uma fala muito elucidativa, apresentando toda essa situação

do antigo Cemitério do Campo da Pólvora, hoje administrado pela Santa Casa de Misericórdia, onde operou o primeiro cemitério público de Salvador, com aproximadamente 150 anos, até ser desativado em maio de 1844.

Estima-se que entre 80 a 100 mil pessoas foram ali sepultadas, a esmagadora maioria de africanos e afrodescendentes escravizados, configurando-o como o possível maior cemitério de pessoas escravizadas na América Latina, como dito aqui pela pesquisadora que já trouxe aqui as informações, Silvana, e pela arqueóloga também, Jeanne.

Então isso mostra, Sr. presidente, o que nós aqui, presidente Maurício Trindade, nesta Casa, nós já aprovamos aqui duas moções, que já foram encaminhadas, e a gente também dar essa prioridade em relação à pauta importantíssima que foi apresentada aqui na Tribuna Popular. Então pode contar com a gente que nós estamos com vocês nesta caminhada. E a outra Tribuna Popular, que foi do Comitê Baiano, que Gilberto Leal trouxe aqui, do Comitê, que está preparando essa grande comitiva para ir até Benin, para o Fórum Social Mundial, como Gilberto mesmo trouxe, que é esse fórum paralelo que já acontece, e com muito êxito, porque apresenta as propostas, elabora, pauta todos os presentes que, neste momento, acontece de forma paralela.

Isso mostra a grandiosidade dos movimentos sociais com a sua organização, com a sua mobilização, e neste ano acontecerá no Benin.

Então, a gente também manter essa relação que já existe, mas fortalecer mais a pauta também econômica, que é o principal entrave, tanto para - para concluir, Sr. presidente —, tanto para o movimento negro, que tem sua maioria representativa, e que nós precisamos também ter essa ação unificada, fortalecer ainda mais essa rede. E quando o nosso querido estudioso, Gilberto Leal, panafricanista, traz aqui também essas demandas, é para sensibilizar esta Casa no sentido de a gente também estar mobilizando e divulgando, fazendo essa campanha de forma ampla e participativa.

Parabéns, Gilberto Leal!

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD): Comunicação Inadiável, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Comunicação Inadiável, vereador Kênio.

Em seguida, a vereadora Aladilce, para comentar.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Sr. presidente, a minha Comunicação Inadiável, hoje, é para agradecer ao deputado José de Arimatéia e agradecer a todo o povo baiano, porque, na última sexta-feira, eu recebi uma grande honraria na Assembleia Legislativa. Eu recebi o Título de Cidadão Baiano, que muito me honra, porque é um povo muito forte, um povo aguerrido, um povo de uma alegria extraordinária, um povo muito fervoroso.

Por isso, eu agradeço a todo o povo baiano por esse título, porque agora, de fato, sou um cidadão baiano.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Parabéns, vereador. A Bahia abraçou-lhe e, com certeza, V.Exa. vai ter um caminho brilhante pela frente. Vereadora Aladilce, para comentar.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, eu quero saudar aqui a Articulação Institucional e Jurídica, Aganju, em nome da Sra. Silvana Lins Olivieri e Jeanne Almeida Dias, que trazem aqui um assunto da mais alta relevância histórica. Histórica, mas de uma importância, uma dimensão, que eu acho que a gente precisa falar sobre isso, divulgar, de uma dimensão inestimável para este país e para esta cidade. A revelação desse cemitério, eu acho que é uma das coisas mais inusitadas que a gente tem nos últimos séculos. Então, quero parabenizar por esse trabalho e dizer que podem contar com a bancada do PCdoB desta Casa para o apoio necessário no sentido da continuidade.

Eu acho que a gente precisa divulgar, dar visibilidade. Eu fui perguntar ali o que pode ser feito, mas a gente tem que apoiar a desapropriação para que esse sítio arqueológico que foi localizado, que foi descoberto, possa servir de espaço para visitação. Também de mostrar que é preciso reparação para essas pessoas, para essa comunidade, uma reparação histórica. Então, o que for necessário.

Acho que o Ministério Público Federal e esta Casa também, vereadora Marta, a gente precisa apoiar a desapropriação. As instituições que foram responsáveis por esse apagamento precisam fazer a sua revisão de posição para que a gente possa construir uma sociedade cada vez mais justa, porque trata-se de

justiça com a população afro que veio para aqui, que são esses milhares enterrados ali. Então, parabéns pelo trabalho!

E Gilberto Leal, quero aqui também solidarizar-me. Eu participei de um Fórum Social Mundial, na Venezuela, e a gente considera muito importante esses espaços de articulação mundial, porque o capitalismo continua aí recrudescendo a sua violência, o seu caráter mais prejudicial a todos os povos do mundo. Portanto, é preciso fortalecer esses espaços de articulação.

Eu quero também aqui aproveitar, Gilberto, e saudar a Vida Brasil. Não sei se tem alguém aí, mas estiveram aqui, durante duas semanas seguidas, para fazer esse pronunciamento que você fez. Saudar a Vida Brasil, e, inclusive, parabenizar pelos 30 anos de trabalho e de atuação. Uma instituição fundamental no apoio aos movimentos sociais populares, principalmente aqueles movimentos das pessoas mais fragilizadas, mais vulneráveis, especialmente as pessoas com deficiência. Então, quero saudar, deixar aqui esse aplauso pelos 30 anos da Vida Brasil.

Já estou terminando, Sr. presidente. O nosso apoio a essa articulação e o Fórum Social no Benin, e que vontade de ir! Mas, com certeza, seremos bem representados e representadas.

Obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Com a palavra, a vereadora Eliete.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Uma boa tarde à Mesa, à galeria.

Eu queria aqui parabenizar as duas apresentações. Primeiro, dizer que são temas que atravessam gerações, o tema do cemitério e o tema do Fórum Social Mundial, que este ano, Gilberto, o lema é "Um Outro Mundo Possível", que é esse o desejo que nós, povos, temos gritado há 500 anos. O desejo e a esperança que até hoje a gente luta pelo bem viver que foi roubado em nome desse capital.

Então, o Fórum Social é um espaço muito importante, principalmente para esses povos que tanto lutam pelo bem viver e que tanto são os guardiães dessas comunidades e que estão sendo a trincheira de luta para sobreviver guardando a natureza. Esse lugar de entender que sem a água, que sem natureza não haverá vida. E isso é uma discussão que os povos têm trazido há muitos anos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

O Fórum dá esse lugar de diálogo, de debate, de expressão dos territórios que acolhem as comunidades para dizer o quanto que esse modelo perverso, desigual, que ameaça a geração futura, tem trazido consequência. A crise climática vem nessa linha, de fato, de não ouvir os territórios, de não entender a necessidade de que é preciso garantir a natureza.

Parabenizar as nossas companheiras, Jeanne e Silvana, que por duas semanas tentaram expor aqui, trazendo essa pauta, desta vez, deu certo. Inclusive, estamos em encaminhamento de uma audiência pública, que hoje também não deu certo por conta da saúde do nosso companheiro Samuel Vida. Mas dizer que, como eu já tinha dito para vocês, o mandato está à disposição e dizer que esse é um tema muito caro, principalmente falar na Câmara Municipal de Salvador, não é, companheiro Kiki?

Porque aqui também foi um presídio. E eu acredito que aqueles que foram presos também estão enterrados naquela pupileira. A Câmara Municipal de Salvador deve muito a esse povo. A Câmara Municipal de Salvador tem que debater isso cotidianamente, porque para aqui também foi trazido o nosso povo que foi preso, apanhou aqui, neste lugar que hoje é a Câmara, mas que também já foi espaço de um comércio.

Nós não podemos apagar da memória daqueles que ainda resistem e que têm histórico de crueldade ainda nesta cidade,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

porque o processo escravocrata nesta Cidade do Salvador ainda é cotidiano.

Então, a gente precisa debater o passado para que a gente consiga seguir o futuro trazendo dignidade, mas também trazendo reparação histórica e justiça para esse povo baiano, sobretudo, a Cidade do Salvador, por onde tudo começa. Eu costumo dizer que a gente vai seguir juntas e juntos buscando e garantindo nesta cidade justiça social, justiça ambiental e reparação, porque é uma coisa que a gente grita, a gente deseja, que a gente seja reparado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Com a palavra, o vereador Hamilton.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Srs. e Sras. vereadores e vereadoras, público que se encontra no Plenário, quem nos assiste na TV Câmara.

De fato, essa fala no Plenário aqui, que foi trazida para a nossa Tribuna, representada aqui pela Sra. Silvana Lamenha Lins Olivieri, arquiteta, urbanista, e a Sra. Jeanne Almeida Dias, também antropóloga, arqueóloga, para a gente é de uma

extraordinária, uma extraordinária, Sr. presidente, notícia. Primeiro, porque nós estamos falando de pessoas que foram enterradas clandestinamente. Nós estamos falando de um cemitério que foi apagado da história da nossa cidade, um cemitério onde, possivelmente, está enterrada a maioria dos nossos ancestrais que viveram nesta cidade, e não é qualquer coisa.

Lá pode estar um parente de qualquer um de nós aqui, isto é que a gente precisa lembrar. E o trato e o carinho que a gente dá a um parente é algo que a gente sabe que é imensurável. Imensurável! E, portanto, pensar nessa coisa do apagamento, da forma como foram escondidos nos mapas da nossa cidade, realmente é para a gente pensar nisso tudo como um absurdo!

O que nós queremos é que esta Casa, que já foi identificada como uma das signatárias desse cemitério, ou responsável pela criação desse cemitério, também assuma a corresponsabilidade de, junto com esses pesquisadores, junto com a universidade, devolver a dignidade a esses nossos ancestrais e transformar aquele local num memorial onde nós possamos, de certa forma, dar dignidade e realmente reconhecer a existência dessas pessoas e garantir que elas, de fato, possam ter um enterro digno e que, para seus possíveis parentes, possam, de certa forma, honrar seus mortos.

Esta é uma reivindicação que nós, da bancada do Psol, fazemos, esta é uma reivindicação que conclamo os meus companheiros, colegas vereadores aqui, vereadoras, também a assumir, porque não se trata de qualquer coisa, se trata de algo muito grandioso, algo que vai dignificar esta Casa, algo que vai trazer reparação e, sem sombra de dúvida, vai fazer um reconhecimento histórico daqueles que construíram esta cidade, daqueles que tiveram o seu sangue derramado aqui na construção desta cidade e que não foram reconhecidos e que são desaparecidos e que desapareceram da nossa história de forma indigna.

Portanto, Sr. presidente, para finalizar, quero dizer que estou bastante emocionado aqui, porque não se trata de qualquer coisa, se trata de um lugar onde pode estar um parente ancestral de qualquer um de nós daqui desta Casa.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Obrigado, vereador Hamilton.

Com a palavra, o vereador Sílvio Humberto, nosso historiador.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente, boa tarde, Srs. e Sras. vereadores, companheiros.

Nesta tarde histórica, tudo com o tempo tem tempo e o tempo chegou agora. Por duas vezes foi tentado ocupar esta Tribuna para falar de um tema que é tão caro, tão necessário e tão estratégico para todos nós, diz respeito às nossas vidas. É um ato de reparação, professora Silvana, que já esteve conosco, essas missões que nós recebemos, cada um dentro da sua área, e os mortos não descansam, os nossos não descansam enquanto não forem devidamente reparados com dignidade.

Então, esta cidade fica dando essas voltas, imersas neste círculo vicioso da pobreza e da indignidade, porque os nossos precisam de reparação. E esta cidade se pergunta a todo momento: o que é reparação? Uma das formas é esta, você reparar, garantir o enterro digno, preservando, que às vezes se admira o Cais do Valongo e esquece que nós temos isso aqui, onde nós fomos enterrados de forma indigente. Mas é assim, o que tem raiz sempre brota e os nossos brotam das profundezas ou de cima, porque aí depende da sua cosmovisão, brotam para exigir reparação, justiça. Enquanto isso não acontecer, a gente não descansa.

E nós aqui, todos nós, homens e mulheres, nós somos instrumentos, instrumentos daqueles que não descansaram, porque eles disseram a mesma coisa quando, na Praça da Piedade executaram, esquartejaram os heróis de Búzios e disseram que estavam banidos para todo o sempre, mas não combinaram com a nossa existência que nós voltaríamos e estaríamos aqui, as pessoas pretas, defendendo o nosso direito de existir, o nosso direito de resgatar a nossa humanidade, porque não podemos esquecer: o que o racismo nos tira todos os dias é a nossa humanidade.

E esse ato que vocês duas, com este, ir à academia e a academia devolver isso... Porque eu também sou professor e digo sempre, as nossas teses, os nossos mestrados estão imbricados, relacionados, juntos, amalgamados, aquilombados com a nossa história, com a história dos nossos.

Vou concluir, Sr. presidente. Com a história para fazer justiça.

SR. VEREADOR HELIO FERREIRA (PCdoB): Questão de Ordem, Sr. presidente.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): E nós não descansaremos. Eu acho que esta Casa tem uma dívida. Aqui, embaixo, nós sabemos que era uma cadeia. Quantos nossos sofreram aqui e estão lá também? Então, esse ato, esse dia, essa data de hoje, que é 15 de junho, entra também para os anais

dessa história como esse passo importante em direção a uma reparação justa, uma reparação histórica, que é benefício, que é para a Cidade do Salvador, para o estado da Bahia, para o Brasil. E não é à toa que também tivemos aqui um militante histórico da causa negra, que é Gilberto Leal, que vem desde os anos 80, até antes, trazendo.

Então, esse é um momento de juntarmos esses esforços e dizer que nós não desistiremos. Nada nem ninguém vai nos parar na exigência que é justa de reparação social, reparação cultural. Mas não podemos esquecer, Sr. presidente, que nós precisamos de reparação também econômica nesta cidade, porque é dinheiro para um lado e a comunidade negra para o outro, parecendo que é um relógio de quinze para as três. A gente precisa, pelo menos, que bata seis e meia, para a gente dizer: olhe, reparação econômica, reparação histórica, vêm tudo junto. Porque esta cidade, que é uma cidade rica, não é próspera, porque a nossa população, Sr. presidente, não é tratada de forma digna. Então, prosperidade, riqueza e dignidade, o final dessa equação é prosperidade, uma das formas.

Parabenizo e aqui coloco o nosso mandato da Igualdade para Valer à disposição dessa luta, que é minha, que é sua, e de você, que está em casa. É de todos nós.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Muito obrigado, querido amigo Sílvio Humberto.

Questão de Ordem, vereador Helio Ferreira.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HELIO FERREIRA (PCdoB)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **PELA ORDEM.**

Solicito verificação de quórum.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Apenas dez vereadores. Temporariamente, suspensa a sessão.

(*Sessão suspensa.*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 34ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE JUNHO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Não restituído o quórum, está encerrada a sessão, declarando que amanhã, novamente, estaremos aqui, no mesmo horário.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br